

Narrativas de memórias e documentação do acervo do Museu Casa da Memória Italiana¹

Memory narratives and documentation of the collection at the House Museum of Italian Memory

Alice Registro Fonseca

Doutoranda em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, RJ; Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8482-4342>

E-mail: aliceregistro@gmail.com

Helena Cunha de Uzeda

Doutora em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Professora associada 4 da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6847-1533>

E-mail: helenauzeda@terra.com.br

Diana Farjalla Correia Lima

Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IBICT/Escola de Comunicação, ECO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Professora Titular, Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7586-7803>

E-mail: dianafarjallacorrealima@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar as manifestações culturais imateriais da herança italiana encontradas a partir de dois documentários produzidos durante o processo de musealização do Museu Casa da Memória Italiana, Ribeirão Preto, São Paulo. As narrativas de memória dos descendentes de imigrantes italianos residentes na casa antes de virar museu reúnem relatos registrados em audiovisuais. Estas descobertas são associadas à imaterialidade a determinados objetos da coleção, intencionando contribuir para discussão sobre identidades e comunidades. O estudo se pautou sobre os aspectos simbólicos da Museologia e o envolvimento entre o Patrimônio Imaterial/Intangível e a Memória coletiva de grupos sociais. O tema se insere no recente de um debate teórico lançado pelo campo museológico, que ressoa o patrimônio cultural até os museus-casas nas relações entre estes museus e a cultura imaterial, em um lugar de memórias intangíveis preservadas na representação da ambientação doméstica, que servem como testemunhos das famílias que ali habitaram. A investigação exploratória tem abordagem qualitativa, base em fontes documentais primárias (depoimentos) e bibliográficas secundárias, agregando ao levantamento para a identificação de bens culturais imateriais sob a forma de lembranças. A interpretação possibilitou produzir um inventário e resultou na identificação de vinte e três bens culturais imateriais relacionados aos objetos musealizados da coleção, fornecendo informações complementares ao desenvolvimento de ações de documentação, pesquisa e comunicação do Museu Casa da Memória Italiana. Após a reflexão sobre as lembranças coletadas nos documentários, manifestações culturais representando um patrimônio, considera-se o museu-casa como um palco para recordações afetivas e ressignificações do cotidiano.

Palavras-chave: Museologia; Museu-casa; narrativas de memórias; manifestações culturais; Museu Casa da Memória Italiana.

¹ Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES

Abstract

This study aims to identify intangible cultural expressions of Italian heritage revealed in two documentaries made during the musealization process of the House Museum of Italian Memory in Ribeirão Preto, São Paulo. The memory narratives of descendants of Italian immigrants who lived in the house before it became a museum are captured in audiovisual testimonies. These findings link the intangible dimension to specific objects in the collection, seeking to enrich discussions on identity and community. The study is grounded in the symbolic aspects of Museology and in the interplay between Intangible Heritage and the collective memory of social groups. The topic fits into a recent theoretical debate in museology that extends cultural heritage to house museums, examining their relationship with intangible culture—a space where intangible memories are preserved through the representation of the domestic setting, bearing witness to the families who once lived there. This exploratory investigation adopts a qualitative approach, drawing on primary documentary sources (testimonies) and secondary bibliographic materials, and includes a survey to identify intangible cultural assets in the form of memories. The analysis allowed for the creation of an inventory and led to the identification of twenty-three intangible cultural assets linked to the musealized objects in the collection, providing complementary information for the museum's documentation, research, and communication initiatives. Reflecting on the memories collected in the documentaries—cultural manifestations that constitute heritage—the house museum is seen as a stage for affective recollections and the re-signification of everyday life.

Keywords: Museology; house museum; memories narratives; cultural manifestations; House Museum of Italian Memory.

1. Introdução

As transformações sociais da atualidade geraram um movimento de alargamento conceitual da função dos museus e a sua significação. No campo da Museologia, as mudanças abriram caminhos para importantes modificações de postura nas relações entre o objeto de museu, o território que está inserido e a inserção das comunidades nesse processo de construção de narrativas. Nesse sentido, diversos teóricos apontam que o papel social dos museus na atualidade lança novos redimensionamentos semânticos e posturais na prática de pesquisa, documentação, preservação e comunicação dos museus (Brulon; Magaldi, 2020; Desvallées, 2011, 2015; Lima, 2013a; Rangel; Almeida, 2017; Scheiner, 2020).

As recentes discussões teóricas e propostas do campo museológico ressoam até os museus-casa, lugares de memória preservada nas paredes, nos espaços e divisões, nas decorações, nos objetos e nos testemunhos orais das famílias que ali habitaram. Os museus-casa, segundo Aparecida Rangel e Álea Almeida (2017, p. 1), provocam um diálogo entre os universos privado e público, no qual a dimensão poética específica está aparente nas marcas físicas e simbólicas preservadas, dialogadas com o olhar do visitante. Assim, hábitos, os costumes e o modo de viver de um determinado período e a vida privada dos habitantes são entrelaçados às memórias dos visitantes.

Rosana Pavoni (2011, p. 149) elenca que as tipologias de museus-casa estão impregnadas de narrações diversas, podendo diferenciar as suas abordagens para definir o percurso interpretativo. Um viés clássico de musealização das casas históricas apresentado por Aparecida Rangel (2018, p. 180), é a estruturação num tripé conceitual – personagem, edifício e coleção. Tal descrição é vista no primeiro museu-casa a ser instituído no Brasil: o Museu Casa de Rui Barbosa, na cidade do Rio de Janeiro. Contudo, o presente estudo tangencia as reflexões atuais sobre as variadas categorias dessa tipologia museológica, indagando e fazendo refletir sobre os caminhos e condições que contornam e encerram, mas que também liberam e expandem as possibilidades de comunicação de um museu-casa.

Maria Teresa Silveira (2016, p. 15), em sua pesquisa de mestrado sobre o Museu Casa de Rui Barbosa, destacou que os museus-casa, enquanto espaços de antigas residências, são potenciais de ativação da memória no sentido amplo da interpretação como “lugares de afeto”. O deslocamento entre os espaços expositivos da casa musealizada, segundo uma perspectiva da comunicação museológica, em especial pela educação, apresentada por Magaly Cabral (2015, p. 4), indica a possibilidade para “abrir mentalmente armários, gavetas, baús da sensibilidade humana”. Em reflexão paralela, Helena Uzeda (2018, p. 65), sobre o ato de visitar um museu, opina: “todos nós estamos equipados com nossas bagagens mentais, experiências sensoriais e memórias afetivas”. Ademais, Bruno Brulon Soares (2012, p. 56) acrescenta que o museu “funciona como a experiência de nós mesmos em uma arena humana determinada,” e Ana Cristina Carvalho (2013) complementa que no museu-casa permite acessar o território da intimidade, diferindo de outras categorias de museus.

Assim, a busca pela compreensão da gênese, do desenvolvimento e das representações no tempo e no espaço dos museus-casa é presente na dimensão do cotidiano doméstico e nas vivências humanas (Carvalho, 2013, p. 14). No caso desta pesquisa, tais elementos simbólicos são evidenciados pelas narrativas de memória dos antigos moradores, de indivíduos ligados à herança italiana, da diretoria e dos conselheiros do museu, registradas em dois documentários que associam as coleções expostas, o edifício, as relações e as vivências humanas. A condição da imaterialidade é abstrata e ligada às emoções, que em muitos casos não se sabe ao certo explicar, como pode ser observado na fala da Giulia Crippa, conselheira da instituição: “Eu me

senti em casa. Como eu sou italiana de nascimento, eu cresci na Itália. Eu tinha uma avó que morava numa casa, que tinha alguma coisa muito parecida” (Uma, 2017, 00:17:50)².

Segundo Nelson Cayer e Teresa Scheiner (2021, p. 2), os museus-casa são compreendidos como lugares de memória que atuam em “três sentidos: o material, o simbólico e o funcional”. O museu-casa, como lugar de morada da vida privada, de acordo com Rosaelena Scarpeline (2012, p. 89), está impregnado da dimensão doméstica, orientada pelos costumes e cultura de uma época e região. Dessa forma, é legítimo associar entrar em um museu-casa como uma viagem no tempo, o que é expresso em informação verbal, pela historiadora e conselheira do MCMI, na narrativa registrada no vídeo “Uma Casa e suas histórias”:

Então a sensação de entrar é como se estivesse transportando no tempo. Você tivesse o privilégio de sair do século XXI, abrir uma porta e você está direto no início do século XX, ainda com alguns resquícios de século XIX. Enfim, uma capsula do tempo. Você ter uma oportunidade de viajar no tempo (Uma, 2017, 00:18:19)³.

Diante desse cenário, questiona-se: quais seriam os bens culturais imateriais que conseguem despertar os sentidos a partir da materialidade de objetos e ambientes da casa resultantes do processo de musealização do Museu Casa da Memória Italiana (MCMI)? Essas memórias lembradas nos depoimentos possibilitam identificar o patrimônio imaterial da herança italiana no MCMI? Existem meios para preservar e comunicar a imaterialidade destas memórias, juntamente com a materialidade preservada da antiga moradia?

A proposta de análise dos testemunhos de descendentes italianos da região de Ribeirão Preto, coletados e registrados em meio audiovisual pelo MCMI, tem por objetivo compreendê-los como integrantes da coleção museológica⁴. O estudo direcionou a leitura para dois

² Informação mencionada por Giulia Crippa, conselheira do Instituto Casa da Memória Italiana de 2013 até 2022, entre os minutos 17:50 e 18:05, no documentário “Uma Casa e suas histórias”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iJhV8nDpkc&t=836s>.

³ Informação mencionada por Tânia Registro, conselheira do Instituto Casa da Memória Italiana de 2013 até 2024, entre os minutos 18:19 e 18:40, no documentário “Uma Casa e suas histórias”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iJhV8nDpkc&t=836s>.

⁴ Esta pesquisa abrange parte do trabalho de doutorado, que investiga o processo de musealização e comunicação do Museu Casa da Memória Italiana (MCMI).

audiovisuais disponíveis on-line⁵, gerando uma lista de bens culturais imateriais⁶ que interagem⁷ e integram a ambiência e os objetos da coleção em exposição.

A temática deste estudo foi influenciada após a leitura do artigo “Da face inativa da indústria ao contexto ativo do museu: aspectos da musealização do patrimônio industrial” (Lima, 2013a), que buscou referências sobre a memória do cotidiano no cenário da indústria musealizada. Apesar do recorte vinculado ao patrimônio industrial ser diferente, estudar os modos de vida preservados numa casa pode utilizar-se de uma perspectiva de reflexão e metodológica semelhante. Ambas as propostas de estudo buscaram conhecer os bens simbólicos marcantes no contexto da dinâmica dos lugares musealizados, no caso do artigo citado, uma indústria, e na atual pesquisa, uma moradia.

Tal referencial de estudo sobre a musealização do patrimônio industrial e o processo de valorização da herança cultural voltada ao tratamento de vestígios (Lima, 2013b, p.11), proporciona dimensionar a observação para integração da imaterialidade junto à musealização. A autora destaca a relevância, para a preservação e a valorização patrimonial de ações, como a coleta e o registro de remanescentes intangíveis, que constituem as representações do Patrimônio Industrial, como: “Cantos de Trabalho, Depoimentos Orais, Organização do Trabalho, Procedimentos, Saber-Fazer/Know How, Sons do Ambiente Fabril”.

Os documentários produzidos pelo MCMI, parte do projeto intitulado *Memória Italiana*⁸, constituem-se nas primeiras ações de pesquisa e de difusão realizadas pelo museu-casa. Durante o processo de musealização, foram realizadas ações de documentação da formação da coleção do MCMI, inventário composto por bens materiais, como mobiliário, objetos e documentos presentes na edificação, assim como pela coleta de depoimentos. As primeiras entrevistadas foram as irmãs das últimas moradoras da casa: Ida Biagi Scatena e Iris Biagi Gabarra. Desse modo, a constituição do acervo imaterial estava prevista na execução do

⁵ Vídeos disponíveis no perfil Casa da Memória Italiana, no Youtube:

<https://www.youtube.com/@casadamemoriaitalianacmi6696>.

⁶ Inventário dos bens culturais imateriais da herança italiana registrados nos dois documentários: “Uma Casa e suas histórias” e “Família Biagi” - Museu Casa da Memória Italiana – MCMI, disponível em:

<https://1drv.ms/b/c/bde1582178e6d43e/EWMP4HkPpLtNud1FGf3pksWBqx3fIBZEhszRERGFf-Gw?e=8zaiAL>.

⁷ A interação é compreendida como o momento de diálogo dos visitantes com o acervo em exposição, promovido durante as visitas mediadas.

⁸ Projeto Memória Italiana, executado pela lei de incentivo à cultura do Estado de São Paulo (PROAC-ICMS), entre os anos de 2015 e 2017, que pesquisou e registrou em audiovisuais depoimentos de indivíduos ligados à herança italiana, gerando um produto com onze documentários. O projeto foi executado e dirigido por Adriana Silva, Diretora Executiva do Instituto Casa da Memória Italiana, de 2015 até o momento (2025), em parceria com o produtor cultural Antônio Bernardo Torres.

projeto, continuando com novas gravações de entrevistas, partindo de falas de pessoas envolvidas diretamente nas atividades da casa. Na sequência, o projeto foi ampliado e a coleta de depoimentos abriu-se para uma parcela de pessoas, parte representativa da comunidade italiana de Ribeirão Preto, especificamente, famílias que partilham parentesco e relações afetivas com antigos moradores da casa.

A análise da presença da imaterialidade no MCMI, registradas e compiladas nos depoimentos em vídeo “Uma casa e suas histórias” e “Família Biagi”, recorte aqui apresentado, possibilitou iniciar uma listagem das manifestações imateriais da herança italiana, o mesmo que bens, integrando-as à composição da coleção museológica. A dinâmica de coleta de fontes orais possibilita a identificação dos valores imateriais, que transmitem e ressignificam o sentimento de identidade cultural da imigração italiana. As festas, celebrações, saberes, fazeres e formas de expressão são citadas e interpretadas como testemunho do modo de vida bem como símbolos da história e da memória.

2. Caminhos metodológicos

A investigação realizada está representada pela categoria pesquisa exploratória, seguindo a abordagem qualitativa. A coleta de dados, a partir das lembranças relatadas nos audiovisuais, permitiu identificar e associar os bens culturais imateriais em relação à ambiência e aos objetos da coleção MCMI.

Os dois documentários analisados apresentam narrativas dos descendentes dos moradores da residência que hoje é o museu-casa e, a partir dessa leitura, foi gerada uma lista de manifestações, bens culturais imateriais, sendo organizado um inventário com informações coletadas nas gravações. As descrições foram dispostas num quadro⁹ composto por sete campos informacionais: Nº Memória; Bem cultural imaterial; Nome do vídeo; Minuto e segundo do vídeo; Descrição; Quem lembrou/narrou e Associação com ambiência e/ou objeto MCMI. Nos resultados e discussão acerca do estudo, é apresentada uma leitura de dois itens de bem cultural imaterial listados em relação a um objeto musealizados e à sua ambiência. Foram utilizadas fotografias do acervo MCMI como meio de análise documental das narrativas das memórias

⁹ Título do quadro: “Inventário dos bens culturais imateriais da herança italiana”, registrado nos dois documentários do MCMI, cujo material está disponível em:
<https://1drv.ms/b/c/bde1582178e6d43e/EWMP4HkPpLtNud1FGf3pkswBqx3fIBZEhszRERGFf--Gw?e=8zaiAL>.

registradas. Dessa maneira, a metodologia qualitativa de análise comparativa entre diferentes documentos (fotografia, objetos musealizados, ambiência e narrativa da memória) possibilitou encontrar meios para dinâmica comunicacional entre o material e o imaterial.

As relações entre o patrimônio cultural imaterial e os museus-casa são temas de pesquisa recorrentes, especialmente no reconhecimento do aspecto relacionado ao objeto musealizado. A pesquisadora Soledad Pérez Mateo (2011; 2014) apresentou um estudo no qual desenvolve a perspectiva de agregação de valor imaterial ao mobiliário em exposição na ambiência de museu-casa, analisando para além da sua corporeidade e dimensão estética. Pérez Mateo (2011) apresenta uma lista de aspectos sociais, familiares e modos de vida, que envolve o mobiliário como produtor de significados dentro do complexo espaço de representação do passado constituinte dos museus-casa. Por outro lado, o que se encontra nessa pesquisa faz um caminho inverso, iniciando pelo registro das narrativas de memória preservada e difundida em documentário.

A sustentação do estudo da casa musealizada e da memória italiana faz deste processo de identificação da imaterialidade um elemento de valor patrimonial coletivo, no qual reúne as complexas relações de herança cultural. Na pesquisa de Rosilene Paiva Marinho de Sousa, Carlos Xavier Azevedo Netto e Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (2019), é identificada essa abordagem como “informação patrimonial”, sendo uma “garantia da memória”, na qual a atividade de “socialização da informação” constituída de variadas experiências dos indivíduos direciona a construção da identidade.

Nesta pesquisa, os autores utilizam a metodologia exploratória, bibliográfica e documental para abordar criticamente a efetividade dos mecanismos de proteção do patrimônio histórico brasileiro. Destaca-se o fato de que o conceito de patrimônio cultural na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 “pode ser considerado como um dos mais avançados do mundo” (Sousa; Azevedo Netto; Oliveira, 2019, p. 33). Os autores identificam que o conceito englobante de patrimônio cultural recoloca a atuação de proteção dos bens culturais materializados em objetos físicos, ampliando-se também em direção à preservação e difusão dos bens culturais imateriais.

3. Entrelaçar de conceitos: Museologia, patrimônio e bens culturais

A pesquisa para a tese apresenta fundamentação teórica baseada no entrelaçamento conceitual e prático da Museologia e do patrimônio, apoiando-se na perspectiva apresentada pelos estudos de Musealização e Patrimonialização. Este alicerce teórico é sustentado pela pesquisa desenvolvida por Diana Farjalla Correia Lima (2008; 2013a; 2014; 2016; 2017), no cenário dos Museus e nas interações culturais. O apoio reflexivo possibilitou compreender as atribuições de valores simbólicos presente nas coleções do MCMI.

O entrelaçamento Museologia e Patrimônio, pesquisado por Lima (2014), indica o fortalecimento, o reconhecimento e o tratamento dos Bens Simbólicos, repercutindo mudanças de postura institucionais e políticas culturais. Os Bens Culturais musealizados, considerados tradicionalmente sob a ótica da salvaguarda da sua materialidade, são revalorizados na sua abrangência de preservação, incluindo as informações e as ressignificações agregadas. Nesse contexto, as manifestações culturais intangíveis, como música, festejos, saberes e fazeres passam a ser identificados, principalmente, no processo de musealização *in situ*, preservando e difundindo as memórias daquele lugar e daquela comunidade. Assim, os museus colaboram de forma relevante quando realizam ações que registram a imaterialidade do patrimônio, a herança cultural (Lima, 2016).

A palavra *registro*, na reflexão apontada por Lima (2008, p. 39), denota duas visões: a primeira, relaciona diretamente a representação e a mensagem latente, não visível, do objeto material musealizado, que é acionada pela leitura; a segunda, apresenta uma relação técnica com a metodologia de documentação, a ação de registrar.

O Museu – como este agente institucional que registra o bem cultural, atuando diante das linhas técnico-conceituais: preservar, pesquisar e comunicar (Ferrez, 1994, p. 65) – desempenha um importante papel social para memória coletiva (Lima, 2008, p. 37). Na investigação em foco, na Memória Italiana registrada nas gravações transformadas nos documentários audiovisuais, identifica-se a presença das manifestações culturais deste recorte temático museológico.

Apesar do registro ser um dos principais componentes do sistema de documentação museológica, conforme apontado por Helena Dodd Ferrez (1994, p. 73), como conjunto de informações sobre cada objeto, a perspectiva é alargada quando é aplicada a designação de Patrimônio Imaterial/Intangível. Essa mudança no panorama conceitual da Museologia e do

Patrimônio ressignificam a presença e a salvaguarda das manifestações culturais nos museus no século XXI.

A história e a memória, segundo Jacques Le Goff (1990), reafirmam um significativo e tradicional diálogo entre passado e presente. A história das representações assumida em diversas formas reposiciona o modo de documentar informações que vão além dos textos – gestos, imagens e outros tipos linguagens são condutores de narrativas da memória e dos bens simbólicos.

Outro referencial que entrelaça o binômio Museologia e Patrimônio é a pesquisa de Igor Cândido Costa, René Lommez Gomes e Eliane Cristina de Freitas Rocha (2023), que busca pensar sobre a atuação do museólogo diante das ações de musealização e patrimonialização. O estudo apresentou reflexões geradas pelas entrevistas semiestruturadas realizadas com sete museólogos, os quais compreendem a musealização como um meio potencial transformador dos bens patrimoniais, identificando junto ao processo de operações de reconhecimento, apropriação e diálogo contíguo com as comunidades.

A afirmação indica a musealização e o papel da Museologia como relevantes processos de relação dos bens culturais entre as pessoas, permitindo a salvaguarda e a comunicação. Nessa relação teórica e prática com patrimônio cultural, a difusão da memória por instrumentos de valorização, identificação, registro e proteção legal desempenham papéis estratégicos para apropriação social e ressignificações culturais.

4. Resultados alcançados e discussão acerca da pesquisa

Conforme mencionado, a proposta de reunir narrativas de memória de descendentes das duas famílias que moraram na casa, que hoje é o MCMI, auxiliou a musealização, tendo dupla função: registro e reflexão sobre o processo. Dessa maneira, as fontes orais podem ser consideradas como fontes documentais, segundo os pesquisadores Vanderléa Nobrega de Azevedo Cortes, Valéria Aparecida Bari e Cleide Aparecida Freires Belchior (2020), ao destacarem o poder da informação pelas narrativas de memória.

As fontes orais podem preencher lacunas documentais que, no caso do MCMI, assumem uma dupla função – buscar dados que permitam conhecer a vida cotidiana na residência transformada em museu e, preservando também acervo dos bens culturais imateriais da herança

italiana. No âmbito da musealização, acrescenta-se a qualidade da oralidade à documentação museológica e ao objetivo institucional de preservação e difusão da memória italiana.

No final do vídeo “Uma casa e suas histórias”, são exibidos os depoimentos dos conselheiros técnicos do Instituto Casa da Memória Italiana (ICMI) e outros responsáveis pela criação do museu-casa. Os entrevistados comentam sobre a ambiência e a preservação da residência, assim como sobre a difusão da proposta de transformar a casa em museu. Na citação a seguir, na informação verbal de Giulia Crippa, verifica-se a atribuição de valor imaterial à história de imigração, que se vincula à casa e aos seus elementos.

Eu acho que é muito interessante ter um lugar como este, que é uma residência já do século XX, de uma família que tem uma história de imigração. Então, de quem é portador de outros elementos culturais que se inserem aqui, que se apropriam do que é local, mas ao mesmo tempo mediam o que vem de fora. Eu acho que é extremamente rico, inclusive, porque ela cria elementos de ruptura de um lado. É uma casa rica, uma casa de quem conseguiu o que procurava imigrando aqui no Brasil, mas ao mesmo tempo ela se insere naquilo que é tradição dos lugares de memória representados por moradias, cada época tem suas moradias significativas (Uma, 2017, 00:22:08)¹⁰.

Nesse sentido, a discussão do estudo de caso das narrativas de memórias registradas nos vídeos se comporta como meio de identificar a herança italiana, fundamentada na composição do museu-casa e na imaterialidade incorporada à museografia da antiga moradia. A dimensão do espaço e do tempo preservados na qualidade de “teatro da memória”, que Pessanha (1998, p. 8) apresenta como experiência a reconstrução do passado, posiciona a casa como palco para ressignificações e recordações afetivas. A articulação entre as interpretações dos espaços provoca vivências com o passado no presente – uma comunhão do material preservado e do imaterial vivido, montado a partir de um discurso retórico e argumentativo.

Na pesquisa de Cortes, Bari e Belchior (2020, p. 106), é indicada a importância das fontes orais para compreensão das vivências passadas. As narrativas de memória registradas em mídia audiovisual podem ser identificadas como “ativos intangíveis ou intelectuais, contribuindo para a geração de ativos tangíveis ou documentais”. O reconhecimento da experiência de recordar e dos avanços tecnológicos vêm contribuindo para uma melhor compreensão e estruturação da oralidade como complementação documental e, nesse caso, a musealização.

¹⁰ Informação mencionada por Giulia Crippa, entre os minutos 22:08 e 23:08, no documentário “Uma Casa e suas histórias”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iJhV8nDpkc&t=836s>.

4.1. Museu Casa da Memória Italiana

O palacete¹¹ situado na região central de Ribeirão Preto, São Paulo, foi construído para ser o lar da família portuguesa de Joaquina Evarista Meirelles, sendo, posteriormente, vendida à família italiana de Eugenia Viel Biagi e Pedro Biagi, funcionando como residência até 2012. O lar dessas duas famílias se transformou em museu, que se dedicaria a promover a cultura, a conservação e a difusão do patrimônio histórico, artístico e cultural, alusivo à história e memória da imigração italiana no Brasil, com ênfase na localidade. Desde a sua abertura pública, o MCMI vem recebendo diversos públicos em ações de visita e de apropriação do patrimônio cultural, o que é resultado de experiências artísticas variadas, com a ocupação dos espaços internos e externos do palacete, transformando-o em um atrativo para a comunidade.

A singularidade da edificação, datada de 1923, apresentando arquitetura e móveis originais da época, destaca-se na paisagem do centro da cidade de Ribeirão Preto, pela sua preservação arquitetônica e decorativa. O palacete conserva as características tipológicas do estilo eclético e semelhança estética da arquitetura ligada ao que seria um “neocolonial simplificado”, segundo o estudo levantado no Dossiê de Tombamento, classificação proposta pelo arquiteto Carlos Lemos. Observa-se na Figura 1, que a fachada exhibe padrões de uso recorrente à época, como pequenos balcões no pavimento superior com presença de guarda-corpos executados com “meias-luas” desencontradas; a aplicação de uma faixa contínua apresentando relevos decorativos executados no cimento modulado e o uso de jardineiras em balanço abaixo das janelas (Vichnewski, 2021).

O exemplar edificado preserva modos construtivos, ornamentações, esquadrias, pinturas e o material de uma história de urbanismo, de arquitetura e de sociedade. Nota-se que essa edificação é um exemplar raro na cidade, pois apresenta um ótimo estado de conservação e nunca precisou passar por processos de restauração, razão que motivou a família para doar o imóvel e todo seu acervo a uma instituição que almejava sua utilização pública.

Em março de 2020, MCMI tornou-se oficialmente um museu-casa¹², após sete anos de trabalhos de pesquisa, conservação e comunicação desse patrimônio material e imaterial, tendo

¹¹ A definição de palacete é defendida no Dossiê de Tombamento (Vichnewski, 2021) como referência de um modelo de moradia das elites paulistas programadas para as necessidades da burguesia, sendo a primeira casa de luxo que a cidade conheceu.

¹² Na cronologia institucional, esta foi a data marca para a criação oficial do MCMI, porém é possível encontrar na mídia a intencionalidade da implantação do museu-casa já em 2014, no Estatuto do Instituto Casa da Memória

o seu primeiro Plano Museológico sido elaborado em 2018. Nesse sentido, o processo de musealização permitiu que a residência, os seus objetos, a sua ambiência e imaterialidade passassem a assumir o papel de evidências da realidade cultural da localidade, possibilitando, com a abertura à visita ao palacete, a ativação da memória coletiva local.

4.2. Narrativas de memórias e o objeto de análise

- Refazendo hoje, veio a memória de como era antes?
- Muito, porque a gente vai mudando os hábitos. Então, são pratos que precisa de bastante gente para consumir. Não faz no dia a dia. Voltamos a infância com os primos e conhecidos. Ficamos lembrando das histórias, do cair do cavalo, da charrete, da tia matando porco, fazendo a linguça, a bala de café. Enfim, é muito bacana, é um resgate muito interessante que vai ficar registrado (Família Biagi, 2017, 00:34:45)¹³.

A epígrafe, informação mencionada por Gustavo Biagi, faz parte do documentário audiovisual *Família Biagi* e foi gravada durante um momento de reunião dos primos que cultuam o hábito de cozinhar, quando juntos preparavam alguns pratos típicos da família. Um deles responde à pergunta sobre a ocasião deste momento de união e compartilhamento das memórias e comenta sobre a importância de se registrar as narrativas de memórias. A comida, com seus sabores e aromas possibilita transportar os sentidos para o tempo passado, comungando lembranças coletivas. O momento da recordação é como reviver os acontecimentos e estando no museu-casa para gravar as narrativas, lugar representativo destas memórias, indica o valor em preservar, em meio audiovisual, a imaterialidade.

Segundo Bill Nichols (2010, p. 93), há uma triangulação realizada pela comunicação dos documentários, que teriam ao menos três histórias que se cruzam “a do cineasta, a do filme e a do público”. Essa história de como e por que o vídeo documentário é produzido leva a possíveis interpretações do tema tratado. No caso da pesquisa em questão, o que será o objeto de análise são as narrativas de memórias registradas nessa mídia, que no tratamento da roteirização auxiliou a coleta de dados para reconhecimento de bens culturais, pois reúne falas de diversas pessoas sobre o mesmo tema. Um exemplo marcante é o relato sobre as festas realizadas pela família Biagi, em especial, a frequência das celebrações do aniversário de Pedro

Italiana e na sua divulgação. Ver mais em: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/ribeiraopreto/2014/09/1522114-historia-da-imigracao-italiana-sera-contada-em-novo-museu.shtml>.

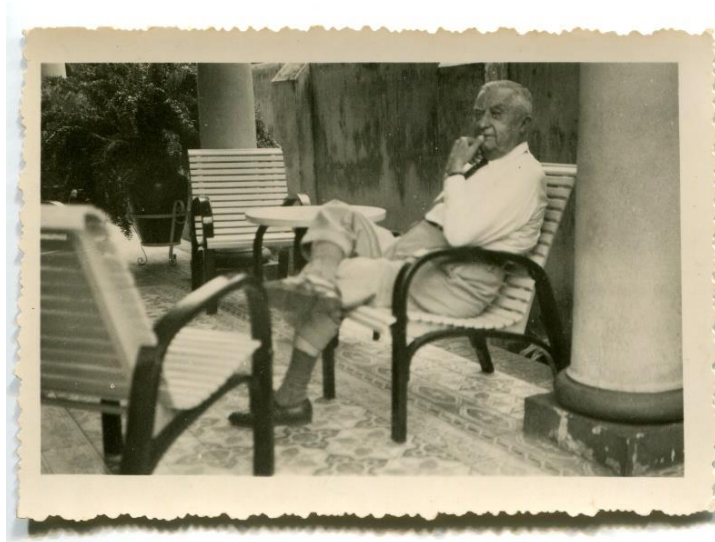
¹³ Informação mencionada por Gustavo Biagi, entre os minutos 34:45 e 35:33, no documentário “Família Biagi”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RhRi7BtKWNw>.

Biagi. O *nonno*, com os seus mais de 50 netos, que adorava comemorar o dia 31 de maio, foi lembrado por vários deles, que citavam fatos guardados na memória, com alegria.

Um exemplo significativo de museu que cria coleções de memórias individuais em busca da construção de uma memória coletiva é o Museu da Pessoa. Segundo Magaldi, Scheiner e Soares (2011, p. 2964), o museu virtual utiliza a história oral como processo de apreensão da memória, integrando o acervo com histórias de vida que captam a essência das pessoas, registrando como se manifestam e se expressam. Nessa trajetória de preservação das lembranças contadas, os autores citam os questionamentos de Halbwachs e Bourdieu, identificando um cruzamento entre poderes simbólicos que são tratados e ressignificados em redes tecidas por recordações. Dessa forma, o caráter agregador do Museu da Pessoa, que reúne e musealiza via internet essas histórias de vida, possibilita constituir um sentido de comunidade, a partir de narrativas pessoais. A proposta de registro das narrações, no processo de “contar a sua história” no Museu da Pessoa, reconhece que o principal comprometimento com a autenticidade é a própria narrativa e os seus efeitos. Nesse sentido, os objetos musealizados são as narrações e a partir delas o objeto narrado adquire sentido (Magaldi; Scheiner; Soares, 2011, p. 2966). A partir dessa perspectiva, é proposto um movimento voltado à preservação da dimensão intangível dos bens culturais imateriais da herança italiana, assim, integrando-a ao acervo do MCMI e a associando aos objetos musealizados que retratam e representam a vida nesta moradia.

Tendo em vista a reflexão do encontro entre as dimensões materiais e imateriais da coleção MCMI, foi escolhido apresentar duas narrativas de memória, citadas por netos do Pedro Biagi como momentos vivenciados com o avô quando o visitavam na casa. O local citado é a varanda lateral, com piso hidráulico, colunas em estilo eclético e que oferece acesso ao portão principal, tendo portas que levam para três ambientes (escritório, sala de jantar e sala de jogos/televisão). As cadeiras e a mesa de apoio em madeira (figura 1), que compõem essa área externa, garantiam a visão do movimento da rua. Até o momento desta pesquisa, esse mobiliário permanece mantido em exposição.

Figura 1 - Pedro Biagi sentado na varanda da sua casa, em março de 1953. Número Registro F 0783. Fundo/Coleção: Casa Italiana. O mobiliário desta fotografia se encontra preservado no MCMI. No inventário *Nº Memória*: M 012; *Bem cultural imaterial*: Conversas na varanda; *Quem lembrou/narrou*: Netos: José Biagi Gabarra; Francisco Biagi Gabarra



Fonte: Acervo do MCMI (1953).

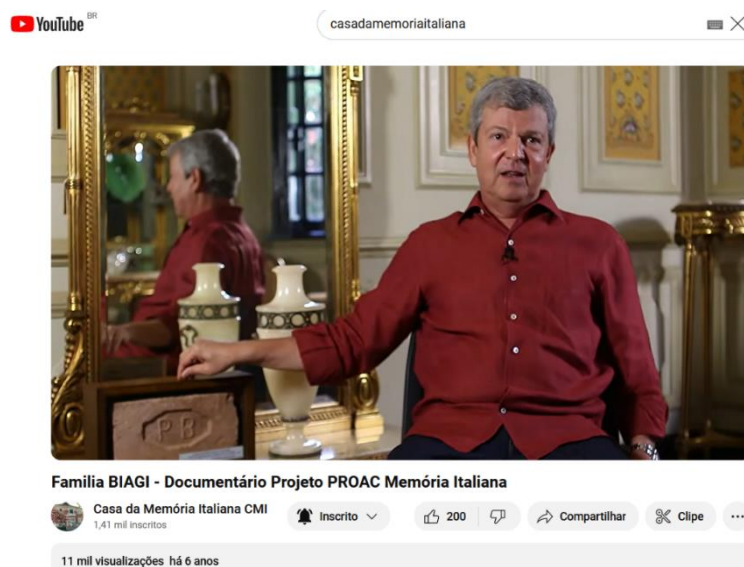
A fotografia do Fundo/Coleção Casa Italiana, Número Registro F 0783 (Figura 1), registra o momento narrado e cria um elo representativo visual da memória coletiva compartilhada. Na ficha catalográfica da cadeira da varanda, o histórico da sua utilização é informado como registro documental da peça. Na catalogação da coleção de fotografias¹⁴, a F 0783 tem descrito, no campo observação (Obs.), a seguinte informação: “Este local especificamente esta poltrona sempre foi o preferido para apreciar o movimento da rua até o fim de sua vida”. Portanto, neste caso, as narrativas de memória atuam para reforçar a ideia de que “os objetos possuem histórias e crêem que, através de sua posse, podem contá-las” (Magaldi; Scheiner; Soares, 2011, p. 2966).

Além deste recorte tradicional de compreensão da imaterialidade junto à materialidade, a análise dos dois documentários apontou a existência de bens culturais que partem do intangível. Pelo fato de o vídeo “Família Biagi,” ter presente a temática da culinária, foram levantados nove pratos de comida na memória coletiva da família: massa de macarrão; cabrito caçador; risoto de molho vermelho, muçarela e bife à milanesa; pastel de banana com massa de pinga; *piadina*; capelete; carneiro; bala de café e *crustole*. O registro de comidas narradas ficou completo com outros dois pratos que aparecem no vídeo “Uma casa e suas histórias”: frango com polenta e bolo de fécula.

¹⁴ Intitulada de Controle de Numeração Registro Fotográfico, em que se enumerou cada uma das mais de 700 fotos, que foram inventariadas no Excel.

Apesar do MCMI não utilizar Biagi na sua denominação, o legado da família é marcante e presente na identificação da casa como memória coletiva, seja da história da cidade ou, ainda, nas lembranças recordadas. Os bens culturais imateriais que compreendem ofícios e modos de fazer, como aqueles citados no âmbito da gastronomia italiana, também demonstram os percursos dos imigrantes pelas terras brasileiras. A memória listada como M 009 evidencia, exatamente, essa trajetória, na qual diferentes familiares citam o fato do trabalho da olaria (Figura 2). Apesar do fato de produzir tijolos ser considerado um ofício rudimentar, este foi o início do trabalho dos imigrantes para além da agricultura familiar. O tijolo com a marca PB (Pedro Biagi), que foi encontrado na demolição da Escola Santa Úrsula, no centro de Ribeirão Preto, e que após as coletas dos depoimentos passou a integrar o acervo do museu-casa, expressa um significativo valor simbólico do sentido de progresso local.

Figura 2 – Imagem do vídeo “Família Biagi”, quando Bernardo Biagi cita o valor simbólico que o tijolo PB representa, sendo uma memória da imigração e o progresso para além da agricultura tradicional. No inventário *Nº Memória: M 009; Bem cultural imaterial: Tijolo feito na olaria; Quem lembrou/narrou: Netos: Bernardo Biagi; Luiz Lacerda Biagi; Francisco Biagi Gabarra*



Fonte: Casa da Memória Italiana, YouTube (2017).

O Tijolo PB, exposto no ambiente de escritório do MCMI, é qualificado na categoria de bem cultural material, pois identifica o valor histórico para a memória da cidade de Ribeirão Preto e é um símbolo da demolição da escola. Assim, este objeto é detentor de “valor testemunhal” (Le Goff, 1984a, p. 97 *apud* Lima, 2008, p. 36), agregando diversas histórias como o trabalho na olaria, o crescimento urbano e a educação escolar em Ribeirão Preto. A atribuição de valor ganha uma relevância na memória coletiva da família e da cidade, sendo representativo de uma “mensagem cultural” (Lima, 2008, p. 36). O Tijolo PB é uma imagem

do mundo simbólico, trazendo o sentido de progresso, de trabalho e de crescimento econômico do imigrante, ou seja, um vestígio das relações sociais e culturais de uma época que é transferida até o presente das novas gerações.

5. Considerações finais

A musealização de uma casa envolve uma articulação entre poderes simbólicos da materialidade preservada e a imaterialidade da memória dos modos de vida e da cultura de uma cidade. Dessa maneira, a exposição em museus-casa promove encontro entre mundos, despertando, pela ambiência vivenciada - objetos, mobiliário e diversas manifestações culturais, as ações cotidianas, as expressões, os saberes e as celebrações. A proposta de coletar e gravar em vídeos depoimentos de pessoas envolvidas diretamente com o Museu Casa da Memória Italiana e de herdeiros da imigração italiana na região de Ribeirão Preto possibilitou realizar a identificação de tais manifestações. Este expressivo material audiovisual congrega um potencial para desenvolvimento de ações de documentação, pesquisa e comunicação da memória italiana aplicadas no MCMI. A continuidade das gravações possibilita expandir o processo de conhecimento e preservação, mobilizando e ativando a herança dessa bagagem cultural.

O reconhecimento das manifestações culturais identificadas no plano dos bens imateriais atua na identificação como fontes representativas para explorar novos estudos e reflexões, informações úteis para exposições temporárias e novos percursos interpretativos que explorem a memória pelos sentidos. Vale destacar que a cozinha do MCMI é um ambiente de grandes possibilidades para abrigar essas vivências da imaterialidade. Espera-se que a investigação estimule futuras pesquisas em relação à documentação museológica da memória italiana no interior de São Paulo, bem como se considera a incorporação de questionamentos relacionados ao ato de coletar, inventariar e comunicar os bens culturais imateriais na política de aquisição de acervo do MCMI.

Após a reflexão acerca de dois bens culturais imateriais registrados nos documentários, considera-se o museu-casa como palco para ressignificações e recordações afetivas, articulando o passado e o presente a partir das narrativas autênticas e reais da memória. Cabe nessas considerações finais, indicar caminhos para pesquisas sobre a diversidade de relações entre a materialidade documental das fotografias, dos objetos e a ambiência em exposição do MCMI

com as lembranças revividas. Tais questões indicam reiterar a necessidade de proposta de agregar informações na documentação do acervo de registros de narrativas gravadas em vídeo sobre a memória coletiva e os seus desdobramentos, aproveitando-as nas exposições temporárias e nas atividades educativas de mediação com o público.

Referências

BRULON, Bruno; MAGALDI, Monique Batista. Museus e museologia: aportes teóricos na contemporaneidade. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 12-19, jan./jul. 2020. p. 12-19.

CABRAL, Magaly. **Educação em Museus-casas históricas**. Rio de Janeiro: Museu Casa Rui Barbosa, 2015. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/paracriancas/arquivos/file/arq_textos/Educacao_em_Museus.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

CARVALHO, Ana Cristina (org.). **Museus-casas históricas no Brasil**. São Paulo: Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2013.

CAYER, Nelson Alexis; SCHEINER, Teresa Cristina. Casas históricas e museus-casa: conceitualização e desenvolvimento. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 16, n. 2, p. 1-17, jan. 2021.

CORTES, Vanderléa Nobrega de Azevedo; BARI, Valéria Aparecida; BELCHIOR, Cleide Aparecida Freires. Fontes orais e sua relevância documental para as narrativas de memória nas organizações. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 101-120, set. 2020/fev. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/175161>. Acesso em: 9 maio. 2024.

COSTA, Igor Cândido; GOMES, René Lommez; ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. Atuação de museólogos em projetos de musealização ou patrimonialização de bens culturais em Minas Gerais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 217-247, set. 2023/fev. 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/203625>. Acesso em: 4 maio 2024.

DESVALLÉES, André. Uma virada da museologia. **Anais Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro. v. 47, 2015. p. 49-68

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Dir.). **Dictionnaire encyclopédique de muséologie**. Paris: Armand Colin, 2011.

FAMÍLIA BIAGI. Direção Adriana Silva e Antônio Bernardo Torres. Ribeirão Preto: Torres Comunicação, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RhRi7BtKWNw>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Estudos de Museologia**: Caderno de Ensaios, Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-74, 1994.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Da face inativa da indústria ao contexto ativo do museu: aspectos da musealização do patrimônio industrial. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, UFSC, 2013b. p. 1-24

LIMA, Diana Farjalla Correia. Herança cultural (re)interpretada ou a memória social e a instituição museu: releitura e reflexões. **Museologia e Patrimônio**: revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-43, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/4/2>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e patrimonialização: formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014. p. 4335-4355

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização no contexto interpretativo da interdependência patrimônio cultural imaterial e material. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília, PPGCI-UNESP, ANCIB. 2017. p. 1- 25

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização: um juízo/uma atitude do campo da museologia integrando musealidade e museália. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 42, n. 3, p. 379-398, set./dez. 2013a. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1369/1548>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Patrimonialização-musealização: a longa trajetória para a categoria Patrimônio Cultural Imaterial. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1-23, set./dez. 2016.

MAGALDI, Monique; SCHEINER, Tereza; SOARES, Bruno. Museus e Pessoas no Museu da Pessoa: pensando o virtual como social. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 11., 2011, Brasília. **Anais [...]** Brasília, Distrito Federal: ANCIB, 2011. p. 2954-2969

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2010

PAVONI, Rosana. O projeto de classificação dos museus-casa: a conclusão da primeira fase e resultados. **MUSAS**: Revista Brasileira de Museus e Museologia, Brasília, n. 5, p. 148-163, 2011.

PÉREZ MATEO, Soledad. ¿Categorizar lo inmaterial? el patrimonio cultural inmaterial y las casas museo españolas. **Revista Electrónica de Patrimonio Histórico**, Granada, n. 15, p. 23-52, dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/erph/article/view/3514>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PÉREZ MATEO, Soledad. Las casas museo como salvaguarda del patrimonio inmaterial: el mobiliario como exponente de una cultura ya desaparecida. *In: SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN EN MUSEOLOGÍA DE LOS PAÍSES DE LENGUA PORTUGUESA Y*

ESPAÑOLA, 2., 2011, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires, Oporto: ICOM, Facultad de Letras de la Universidad de Oporto, 2011. p. 509-525. Disponível em:

https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/ICOFOM-LAM_2_Seminario_museologia.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023

PESSANHA, José Américo Motta. A retórica dos museus. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 9 jul. 1988.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza. Educação museal em museus-casas: desafios e possibilidades no Museu Casa Rui Barbosa. In: COSTA, Ana Lourdes de Aguiar; LEMOS, Eneida Braga Rocha de (org.). **Anais 200 anos de museus no Brasil: desafios e perspectivas**. Brasília, DF: Ibram, 2018. p. 177-186

RANGEL, Aparecida Marina de Souza; ALMEIDA, Álea Santos de. Os cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa enquanto museália. **Revista MIDAS - Museus e estudos interdisciplinares**, [S. l.], v. 8, 2017, p. 1-15.

SCARPELINE, Rosaelena. Lugar de morada versus lugar de memória: a construção museológica de uma Casa Museu. **Revista Musear**, Ouro Preto, ano 1, n. 1, p. 77-91, jun. 2012.

SCHEINER, Teresa. Museologia, hiperculturalidade, hipertextualidade: reflexões sobre o Museu do Século 21. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 9, p. 46-63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/31592/26175>. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, Adriana; TORRES, Antônio Bernardo (Dir.). **Família Biagi**. Ribeirão Preto: Torres Comunicação, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RhRi7BtKWNw>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVA, Adriana; TORRES, Antônio Bernardo (Dir.). **Uma casa e suas histórias**. Ribeirão Preto: Torres Comunicação, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iJhV8nDpkc&t=836s>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVEIRA, Maria Teresa. **Museu Casa de Rui Barbosa: interpretação, memória e esquecimento**. 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2016.

SOARES, Bruno C. Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 55-71, 2012. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/216/200>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. A efetividade dos mecanismos de proteção do patrimônio cultural na preservação da memória coletiva. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 27-47, set. 2018/fev. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/138351>. Acesso em: 4 maio 2024.

UMA Casa e Suas Histórias. Direção Adriana Silva e Antônio Bernardo Torres. Ribeirão Preto: Torres Comunicação, 2017. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=4iJhV8nDpkc&t=836s> Acesso em: 13 dez. 2023.

UZEDA, Helena Cunha de. O espaço nas exposições museológicas: atualizando percepções e significações. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 59-80, 2018. Disponível em:
<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/685/62>. Acesso em: 20 dez. 2023.

VICHNEWSKI, Henrique Telles; MALVASSORE, Felipe; SBERNI JÚNIOR, Cleber; CRUZ, Eduardo Felipe Cangemi da (org.). **Dossiê tombamento Museu Casa da Memória Italiana**. Ribeirão Preto: Instituto Casa da Memória Italiana, 2021.

Artigo submetido em: 14 out. 2024
Artigo aceito em: 07 maio 2025

